

PRÁTICAS BIBLIOTECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS: uma revisão de literatura sobre a aplicabilidade dos ODS pelas bibliotecas em prol da sustentabilidade

SUSTAINABLE LIBRARY PRACTICES: a literature review on the applicability of SDGs by libraries in favour of sustainability

Guilhermina de Melo Terra | Márcio Adriano Costa dos Santos | Rosilene Agapito da Silva Llerena

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagesp2026a10>

Resumo: Objetiva-se mapear, por meio da literatura científica, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável incorporados às práticas biblioteconômicas em prol da sustentabilidade. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e natureza qualitativa, realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, no período de janeiro a março de 2026, por meio dos descritores “Bibliotecas”, “Bibliotecas Verdes”, “Sustentabilidade”, “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” e “ODS”, combinados pelo operador booleano AND. Consideraram-se artigos publicados entre 2017 e 2025, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e localizados exclusivamente na respectiva base de dados, resultando em uma amostra de oito artigos. Os resultados evidenciaram que não só bibliotecas públicas e comunitárias vêm incorporando progressivamente às suas práticas a Agenda 2030, articulando as dimensões ambiental, econômica, social e cultural. Foram identificadas práticas relacionadas à educação ambiental, acesso à informação, mediação da informação, acessibilidade, gestão de recursos e ações comunitárias. Conclui-se que a sustentabilidade vem ampliando seu espaço no fazer biblioteconômico, independentemente de sua tipologia, ultrapassando a perspectiva exclusivamente ambiental e fortalecendo o papel social das bibliotecas como agentes de informação, educação e transformação das comunidades.

Palavras-chave: Agenda 2030; Bibliotecas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ODS; Sustentabilidade.

Abstract: The goal is to map, through the scientific literature, the Sustainable Development Goals incorporated into library practices in favor of sustainability. This is a literature review, descriptive in nature and qualitative, conducted in the Reference Database of Periodical Articles in Information Science, from January to March 2026, using the descriptors “Libraries,” “Green Libraries,” “Sustainability,” “Sustainable Development Goals,” and “SDGs,” combined with the Boolean operator AND. Articles published between 2017 and 2025, in Portuguese and English, fully available and located exclusively in this database were considered, resulting in a sample of eight articles. The results showed that not only public and community libraries are progressively incorporating the 2030 Agenda into their practices, connecting environmental, economic, social, and cultural dimensions. Practices related to environmental education, access to information, information mediation, accessibility, resource management, and community actions were identified. It is concluded that sustainability has been expanding its role in library work, regardless of its type, going beyond purely environmental perspectives and strengthening the social role of libraries as agents of information, education, and community transformation.

Keywords: 2030 Agenda; Libraries; Sustainable Development Goals; SDGs; Sustainability.

Introdução

A sustentabilidade vem se consolidando, cada vez mais, como um dos principais eixos orientadores das políticas públicas e das estratégias organizacionais, em prol da melhoria da qualidade de vida da população e do planeta. Ao mesmo tempo em que a humanidade

apresenta tecnologias, com avanços representando resultados significativos para o bem-estar coletivo, é responsável pela degradação ambiental, social, política e econômica como um todo, interferindo, diretamente, na qualidade de vida da população, sobretudo, dos grupos sociais mais vulneráveis.

O cenário contemporâneo mundial se torna marcado por desafios ambientais urgentes, exigindo dos governos, das organizações e da sociedade civil mudanças radicais, de modo a despertar a conscientização socioambiental, no sentido das pessoas se educarem e se sensibilizarem, em prol da sustentabilidade, ou seja, da preservação da geração atual e conservação das futuras (CÂMARA, 2024).

A preocupação global com a sustentabilidade deve constar nos discursos e ações humanas, pois as consequências da degradação ambiental afetam todo o planeta. Assim, a luta por um futuro mais sustentável, equilibrará a preservação do meio ambiente e o que ele pode oferecer em consonância com a qualidade de vida da população.

Nessa perspectiva, as bibliotecas, enquanto espaços educativos e formativos, tornam-se fundamentais, junto à conservação ambiental, à valorização e à inclusão das populações locais, em virtude do papel social que necessitam cumprir. Tais espaços necessitam atuar com vista à promoção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, por meio da implantação ou implementação de suas ações, no sentido de incorporarem a gestão sustentável e a educação ambiental ao planejamento institucional, no sentido das práticas biblioteconômicas passarem a ser mais sustentáveis.

Para isso, as bibliotecas não podem mais assumir a imagem de edifícios frios e distantes, responsáveis exclusivamente, pela guarda de livros, assumindo uma postura passiva. Pelo contrário, Terra (2013), defende a ideia de que, enquanto espaços educativos, as bibliotecas necessitam atuar como organizações abertas, isto é, de forma integral e integrada ao meio em que se encontram inseridas, exercendo suas práticas de forma proativa, ou seja, diagnosticando os problemas locais e, de forma antecipada, apresentar ações voltadas para discussões ou soluções para eles, visando, sempre, a melhoria da qualidade de vida da comunidade que servem.

Isso implica frisar que, por fazerem parte da comunidade, as demandas locais precisam ser inseridas à missão das bibliotecas, fazendo com que a população do entorno não só se enxergue nas programações ofertadas, mas também percebam que o espaço informacional se preocupa com seus problemas e, portanto, deixarão se envolver com a atividades realizadas e, por meio do processo dialógico, as informações disseminadas se transformarão em conhecimento.

Dessa forma, as bibliotecas passam a ser locais de comunicação e aprendizagem, atuando como instrumentos capazes de despertar a conscientização do público, quanto ao que é preciso ser melhorado, em prol do bem-estar social e, conseqüentemente, do planeta. Corroborando com o exposto, Cardoso e Machado (2022), afirmam que as bibliotecas possuem a responsabilidade de atuar como agentes de mudança, com a missão de formar pessoas reflexivas e críticas.

Como a meta é fazer com que a comunidade local aja de forma consciente, em prol do seu próprio bem-estar e bem-estar do planeta, cabem às bibliotecas atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável onde, pelo letramento ambiental, contribuirão para a “[...] consciência ambiental mais ampla e [...] para a construção de um futuro sustentável ao

apoiarem objetivos globais de desenvolvimento sustentável, tal como a Agenda 2030” (GERALDO e PINTO, 2023:7).

Enquanto agentes de mudança, tais bibliotecas necessitam ofertar ações contínuas, inovadoras e integradas, em prol do equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação, tornando a ideia de sustentabilidade algo que perpassasse o cumprimento de metas, estando voltado para a transformação de mentalidades e sistemas, já que o desenvolvimento sustentável é concebido como sendo o desenvolvimento que atende as necessidades atuais, sem prejuízos às gerações futuras, quanto ao atendimento de suas próprias necessidades (ORGANIZAÇÃO..., 2020; MORAES e Ferreira, 2022; MARTINEZ, 2025).

Ao oferecer serviços informacionais, desenvolver programas educativos, preservar o patrimônio documental e atuar como espaços de aprendizagem e convivência, as bibliotecas se voltam para o cumprimento da missão educativa e formativa, bem como atuar de forma integral e integrada ao meio em que são parte integrantes, pois só contribuirão com a atuação da comunidade de forma mais consciente e sustentável à medida que se moldarem aos indivíduos e aos objetivos da comunidade (LANKES, 2016). Uma vez feito isso, a atuação desses espaços, como contributo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornar-se-á possível.

A partir de 2015, essa compreensão foi reforçada pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a qual passou a defender o protagonismo das bibliotecas na implementação da Agenda 2030, destacando que tais espaços informacionais desempenham papel estratégico na democratização do acesso ao conhecimento e no desenvolvimento sustentável das comunidades em que estão inseridas (INTERNATIONAL..., 2015).

Desde então, observa-se um crescimento das discussões nacionais e internacionais acerca da atuação das bibliotecas, em contribuição aos ODS, contemplando desde práticas de educação ambiental e competência em informação (CoInfo) até ações voltadas à inclusão social, preservação cultural, inovação e participação cidadã.

No âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, a sustentabilidade vem sendo abordada sob diferentes perspectivas, incluindo gestão sustentável de bibliotecas, bibliotecas verdes, responsabilidade socioambiental, mediação da informação, acesso aberto, CoInfo e fortalecimento das comunidades. Estudos recentes evidenciam que as bibliotecas têm ampliado seu papel social, assumindo funções que extrapolam a organização e disponibilização da informação para atuar como agentes de transformação social e promoção do desenvolvimento sustentável. Entretanto, embora a produção científica sobre sustentabilidade em bibliotecas tenha crescido de forma significativa, observa-se que os estudos ainda se encontram dispersos quanto às práticas desenvolvidas e aos ODS efetivamente contemplados.

Posto isto, o estudo partiu da seguinte problemática: Tomando por base as produções científicas, no período de 2019 a 2025, quais ODS estão sendo introduzidos e aplicados às práticas biblioteconômicas? Frisa-se que a proposta se torna relevante, pois por meio dela será possível sistematizar os resultados obtidos, no sentido de permitir à comunidade biblioteconômica identificar as tendências, as potencialidades e as oportunidades para o fortalecimento de suas próprias práticas. Para responder a essa questão, o objetivo geral

consiste em mapear, por meio de um estudo bibliográfico, quais ODS estão sendo implantados e aplicados às práticas biblioteconômicas.

Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030

Apesar de ser notório a necessidade de intensificar cada vez mais as ações em prol do desenvolvimento sustentável, afirma-se que nas últimas décadas, a preocupação com tal desenvolvimento vem ganhando proporções significativas. De fato, o modelo econômico utilizado em nível mundial durante grande parte do século XX, manteve-se preocupado apenas com a lucratividade, mesmo tendo consciência das consequências maléficas ao meio ambiente. Isso implica frisar que, ao mesmo tempo em que esse modelo econômico foi responsável por significativos avanços tecnológicos e aumento da capacidade produtiva mundial, trouxe consigo a intensificação dos problemas ambientais, sociais e econômicos, resultando no comprometimento da qualidade de vida da população e do equilíbrio dos ecossistemas (VEIGA, 2010; SACHS, 2008).

Em nível histórico, afirma-se que o termo “desenvolvimento sustentável”, assim como a ideia de sustentabilidade ganharam força no cenário mundial, por meio de episódios que tiveram como motivação central tanto o impacto ambiental, quanto os problemas decorrentes da lógica mecanicista e racionalista empregados pelo modo de produção capitalista após a revolução industrial. Dentre tais episódios, citam-se: a partir dos seguintes episódios: o Relatório Nosso Futuro Comum, publicado em 1987; o Evento Rio 92, ocorrido no ano de 1992; a Assinatura do Protocolo de Quioto, em 1997; o Pacto Global, no ano de 1999 e a Criação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em 2000 (SALA *et al.*, 2020).

Com o crescimento populacional e, sobretudo, as consequências que a ação humana está trazendo negativamente ao meio ambiente, tem-se a ampliação das discussões internacionais acerca da necessidade de repensar os modelos tradicionais de desenvolvimento. Em resposta a tais discussões, cita-se a Agenda 2030, criada no ano de 2015, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, as quais visam estabelecer um plano de ação global voltado para a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades, a proteção ambiental e a promoção da prosperidade.

Esperou-se que toda a sociedade adotasse este plano de ação, de modo a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população e do planeta até 2030. Isso implica destacar que o conceito de desenvolvimento sustentável, progressivamente, perpassou a ideia ligada, exclusivamente, às questões ambientais, uma vez que se incorporou no plano às dimensões ambiental, social e econômica. Como resultado, o esperado seria que todas as organizações de todas as esferas estabelecerem ações destinadas ao combate à pobreza, à redução das desigualdades sociais, à promoção dos direitos humanos, à educação, ao acesso à informação, à participação cidadã e ao fortalecimento das instituições democráticas.

Nessa perspectiva, Sachs (2008) defende o posicionamento de que o desenvolvimento sustentável deve ser compreendido de maneira sistêmica, considerando a interação entre múltiplas dimensões, já que o crescimento econômico somente produz desenvolvimento à medida que ocorrer de forma articulada com a inclusão social, a proteção ambiental, o fortalecimento institucional e a valorização da diversidade cultural. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento sustentável passa a exigir não só políticas ambientais, mas também

mudanças culturais capazes de promover novas formas de relacionamento entre sociedade, economia e natureza.

Cabe resgatar a visão de Veiga (2010), a qual compreende a sustentabilidade não apenas como um estado permanente a ser alcançado. Pelo contrário, segundo o autor, a sustentabilidade necessita ser concebida como um processo de transformação social contínuo, no sentido de acompanhar as constantes mudanças nos padrões de produção, consumo e utilização dos recursos naturais, a fim de evitar novas crises ambientais. Corroborando com o exposto, Boff (2017) destaca que a crise ambiental contemporânea está diretamente relacionada à forma como a humanidade passou a compreender sua relação com o planeta, defendendo que a sustentabilidade pressupõe uma ética do cuidado, da solidariedade e da responsabilidade coletiva.

Posto isto, destacam-se as bibliotecas como organismos, cujo papel social na contemporaneidade se volta para o desenvolvimento do meio em que se encontram inseridas. Portanto, passam a corresponder a espaços mediadores da informação, com vistas à contribuição do despertar da consciência dos usuários, quanto à importância da preservação da sociedade atual, em prol da garantia de um futuro sustentável para as novas gerações.

Assim, com a inclusão da Agenda 2030 em suas práticas, conseguirão a cada ação ofertada à comunidade, fazer uso de ODS específico, no sentido de atingir metas que se tornem nos objetivos esperados, uma vez que tal agenda apresenta caráter universal, atribuindo responsabilidades compartilhadas a todos os países, independentemente de seu nível de desenvolvimento econômico.

Bibliotecas e suas práticas para o desenvolvimento sustentável

Quando se fala em bibliotecas não se pode manter a visão de que se trata de espaços voltados, exclusivamente, para a guarda de documentos, pois devido as transformações sociais, econômicas, ambientais e tecnológicas da sociedade contemporânea, as bibliotecas ganham um papel social claro: desenvolvimento do meio em que são partes integrantes.

Nessa perspectiva, as bibliotecas necessitam ser compreendidas como instrumentos mediadores da informação, da aprendizagem, da interação social e do desenvolvimento social, a partir de ofertar ações voltadas às necessidades de suas comunidades, em prol da geração de soluções para a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais e, conseqüentemente, do planeta, pois se cada território cumprir sua parte, o desenvolvimento sustentável se tornará possível.

No que diz respeito a relação entre bibliotecas e desenvolvimento sustentável, cita-se Sala *et al.* (2020), os afirmam que existem diferentes ações e práticas profissionais direcionadas à contribuição das bibliotecas para os ODS, reforçando que tais instituições atuam como equipamentos culturais e como espaços de desenvolvimento de boas práticas relacionadas à Agenda 2030.

Assim, compreende-se que as bibliotecas para trabalharem os ODS nas ações ofertadas à comunidade, necessitam fazer uso não só da dimensão dialógica, mas também das dimensões ambiental, econômica, política, social e cultural, a partir da ação mediadora, a

qual pode ocorrer diretamente com os usuários ou na ausência deles, o que é conhecido como mediação explícita e implícita, como defendido por Almeida Júnior (2015). Posto isto, afirma-se que a sustentabilidade se incorpora perfeitamente às atividades biblioteconômicas, independente da natureza da instituição.

Para Silva *et al.* (2022) a relação entre biblioteca, projetos socioambientais, educação e mediação da informação, dar-se apenas por meio da dimensão ambiental, quando defendem que a biblioteca deve atuar como espaço para o desenvolvimento de ações de sensibilização e educação ambiental. Todavia, a sustentabilidade por ser algo complexo, exigirá das bibliotecas práticas igualmente complexas, envolvendo todas as dimensões defendidas pela Agenda 2030, bem como se defende aqui que cabe a todas as bibliotecas incluírem em suas práticas a sustentabilidade, e não destinar tal responsabilidade apenas às bibliotecas públicas e comunitárias.

Cabe salientar que a sustentabilidade deve ser estabelecida tanto no âmbito interno, quanto externo da biblioteca. O primeiro âmbito corresponde à prática de gestão das bibliotecas. Nesse contexto, destacam-se Moreno *et al.* (2022), onde em seus estudos identificaram quatro temas principais que são trazidos para a atuação das bibliotecas, em prol da sustentabilidade: construção verde; tecnologias da informação e comunicação; modelos de avaliação e; práticas sustentáveis aplicadas simultaneamente. Tais resultados corroboram com o pensamento citado anteriormente, já que demonstram que a discussão da sustentabilidade na gestão de bibliotecas envolve diferentes dimensões, não se voltando, exclusivamente, à dimensão ambiental.

Quanto a este universo, não se pode deixar de frisar Cardoso e Machado (2017), as quais abordam sobre as bibliotecas verdes. Para as autoras, tais bibliotecas se tornam sustentáveis porque relacionam a sustentabilidade às características físicas das bibliotecas, preocupando-se com questões relacionadas à infraestrutura, às tecnologias, às práticas de gestão e à adoção de procedimentos sustentáveis, junto ao funcionamento das instituições. Nesse caso, a sustentabilidade não aparece apenas como conteúdo de atividades oferecidas aos usuários, mas também como elemento que pode orientar decisões e práticas institucionais, utilizando tais práticas como base para as ações a serem ofertadas à comunidade, haja vista que a ideia de bibliotecas verdes perpassa o contexto somente interno.

Isso implica frisar que as bibliotecas devem não só contribuir com o meio ambiente, por meio de suas práticas internas, mas também fazer uso de ODS específicos em suas práticas, serviços e atividades, com vistas a contribuir com o despertar da consciência dos usuários que participarão das ações. Como cada ação visará atingir determinada meta, a biblioteca fazer uso de várias estratégias, segundo a faixa etária e processo linguístico do público a atender, pois a finalidade é fazer com que os usuários se envolvam nas discussões sobre temas relacionados às necessidades presentes em seu contexto social. Assim, a dimensão dialógica que resultará na reflexão sobre problemas sociais e ambientais sentidos pelo público, de modo a pensarem em possíveis soluções de melhoria local, incluirá, também, as dimensões ambiental, econômica, social e cultural e, portanto, resultando na transformação tanto dos sujeitos, quanto do meio em que se encontram inseridos. É isso que se espera das práticas biblioteconômicas, em prol da sustentabilidade.

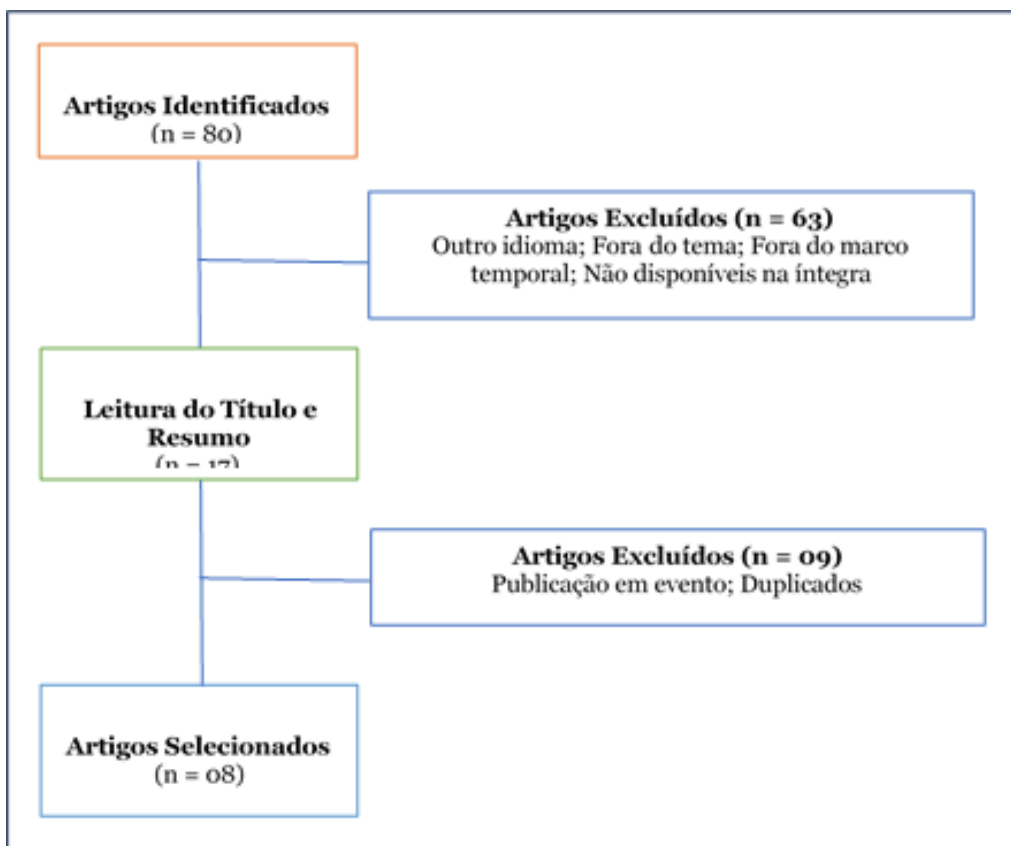
Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, com natureza qualitativa, a qual buscou verificar quais ODS são inseridos às práticas biblioteconômicas, em prol da sustentabilidade, junto às publicações científicas divulgadas na base de dado BRAPCI, utilizando-se como descritores: “Bibliotecas”, “Bibliotecas Verdes”, “Sustentabilidade”, “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” e “ODS”, os quais foram trabalhados de forma combinada, por meio do operador booleano AND. A pesquisa foi conduzida em janeiro a março de 2026.

Dentre os critérios de inclusão, citam-se: artigos publicados no período de 2017 a 2025; artigos publicados nos idiomas português e inglês e; artigos localizados, exclusivamente, na base de dados BRAPCI. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos publicados em eventos; artigos que apresentaram duplicidade e; artigos não disponíveis na íntegra.

Para organizar o estudo, após a identificação dos artigos que tratavam sobre a aplicabilidade dos ODS junto às ações biblioteconômicas, iniciou-se a leitura dos títulos e resumos onde, pelos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os artigos a serem apresentados e analisados. Com o propósito de visualizar as etapas do processo, foram reunidos os dados acerca do processo de seleção dos artigos em um fluxograma (Fig. 1).

Fig. 1 – Processo de seleção dos artigos



Fonte: Os autores (2026)

Com base no fluxograma (Fig. 1), observa-se que o maior descarte ocorreu ainda no primeiro momento da coleta, uma vez que tais artigos se apresentaram fora do idioma determina como padrão para o estudo, por apresentarem temáticas que não condiziam com o estudo ou não se encontravam na íntegra e no recorte temporal. Após a leitura dos títulos e resumos, apenas 09 artigos foram excluídos. Foi feita a leitura integral dos artigos que fizeram parte da amostra selecionada.

Resultados e discussões

Conforme citado no item anterior, este estudo foi estabelecido a partir de uma amostra constituída por 08 artigos, localizados exclusivamente na base de dados BRAPCI, cuja análise permitiu ser feita a identificação de diferentes formas de práticas voltadas para a sustentabilidade estão sendo estabelecidas pelas bibliotecas. Com o propósito de facilitar a compreensão, apresenta-se o Quadro 1, o qual sistematiza os achados, favorecendo a análise comparativa.

Quadro 1 – Adoção dos ODS às práticas biblioteconômicas

Autor/Data	Título	Objetivo	Tipo de biblioteca	ODS adotado	Dimensão
Silva; Karpinski, 2019	Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú	descrever as ações sustentáveis desenvolvidas pela Biblioteca	Comunitária	4, 12	Ambiental Econômica
Ramos <i>et al.</i> , 2021	Boas Práticas de Bibliotecas Brasileiras Alinhadas ao Desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infanto-juvenil	analisar contribuições de bibliotecas brasileiras, junto ao público infantojuvenil, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU	Escolar Pública Comunitária Bibliotecas Parque	3, 4, 5, 8, 12, 15, 17	Ambiental Social Econômica
Raulino; Meira, 2021	A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos	analisar de que forma a sustentabilidade e a questão das bibliotecas verdes se configuram no conceito parque na BVL e verificar os principais fatores que impactam em sua aplicabilidade e refletem em suas práticas	Biblioteca Verde	1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16	Ambiental Econômica Social

Silva; Borges, 2021	A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU	identificar ações realizadas pela Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) que podem contribuir para atingir os objetivos da Agenda 2030	Pública	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17	Ambiental Econômica Social Cultural
Nara; Condurú, 2021	Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável	compreender a educação ambiental e sustentabilidade, identificando projetos de educação ambiental em bibliotecas escolares e analisar como o bibliotecário pode contribuir na construção de uma cultura sustentável	Escolar	4, 5, 12, 13	Ambiental Social Econômico
Araújo; Feitosa; Santos, 2022	Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade	identificar e analisar as ações sustentáveis na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas, que contribuem para alcance do desenvolvimento sustentável	Universitária	4,10,12,16	Ambiental Social
Reinaldo <i>et al.</i> , 2025	Biblioteca pública no Parque da Cidade: promovendo sustentabilidade e educação ambiental	analisar as iniciativas sustentáveis da Biblioteca do Parque da Cidade Nivaldo Monte e avaliar seu impacto na promoção da educação ambiental	Biblioteca Parque	4, 10, 11, 12, 13	Ambiental Social Econômico
Silva; Oliveira; Santos Neto, 2025	A mediação da informação para a sustentabilidade ambiental na perspectiva da Agenda 2030: estudo de caso na Biblioteca do IFPA Campus Santarém	identificar ações de mediação da informação em favor do desenvolvimento sustentável realizadas na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Santarém, à luz da Agenda 2030	Universitária	4, 9, 10, 16,17	Econômico Social

Fonte: Os autores (2026)

Tomando por base a tabela supracitada, observa-se que as bibliotecas vêm apresentando a preocupação em incorporar às suas práticas a Agenda 2030, mesmo que, majoritariamente, estreitam-se à dimensão ambiental. Embora a tal dimensão apareça com mais frequência, pode-se verificar que as demais dimensões já estão começando a surgir, o que demonstra a conscientização dos bibliotecários, no que diz respeito às questões da sustentabilidade como sinônimo de medidas voltadas apenas para a redução de resíduos, economia de energia ou utilização racional de recursos.

Isso implica frisar que as práticas biblioteconômicas, além de envolverem vários ODS, igualmente, são estabelecidas a partir da articulação de diferentes dimensões do desenvolvimento, o que atende os princípios da Agenda 2030 (ORGANIZAÇÃO..., 2015). Afirma-se isso, pois, à medida que as bibliotecas desenvolvem suas ações relacionadas aos princípios da educação ambiental, da inclusão, da cultura ou do acesso à informação, operacionalizam o que é estabelecido pela Agenda 2030, cujo plano deve ser desenvolvido de forma integrada, considerando simultaneamente as necessidades das pessoas, do planeta e da prosperidade.

Essa perspectiva pode ser observada no artigo de Silva e Karpinski (2019), desenvolvido na Biblioteca Comunitária da Universidade do Vale do Itajaí, Campus Balneário Camboriú, a qual vem atuando a partir da integração das dimensões ambiental e econômica, de modo a conscientizar tanto a comunidade interna da biblioteca, quanto a comunidade externa. Quanto à comunidade interna, pode-se ver que, desde a criação da biblioteca,

[...] a instalação ao mobiliário moderno, teve como alicerce a sustentabilidade e eficiência energética. A obra recebeu etiqueta nacional de conservação de energia elétrica, obtendo nível de classificação A, sendo um dos primeiros edifícios do Brasil a receber o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia/Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (INMETRO-PROCEL) (SILVA e KARPINSKI, 2019:181).

Como visto, a aproximação da biblioteca aos princípios da Agenda 2030, primeiramente, deu-se por projetos não voltados ainda ao público. Todavia, ao iniciar suas atividades, a comunidade externa foi presenteada com projetos pensados para trazer aos vários públicos a conscientização, quanto ao consumo e desperdício de materiais, como é o caso do Projeto “Sustentabiblio”; o Projeto *BookCrossing*, o qual objetiva transformar o território local em uma grande biblioteca. Como em suas ações, os ODS 4 e 12 são os que se destacam, a biblioteca vem atuando nas dimensões ambiental, econômica e social, agregando também a cultural, por fazer parte do contexto biblioteconômico.

Ao mencionar as dimensões ambiental, econômico e social, apresenta-se o artigo *Boas Práticas de Bibliotecas Brasileiras Alinhadas ao Desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infanto-juvenil*, publicado por Ramos *et al.* (2021), o qual também evidencia a adoção de ODS às experiências de bibliotecas escolares, públicas, comunitárias e bibliotecas parque voltadas ao público infantojuvenil, cujos resultados abordam as dimensões supracitadas. Tal fato ocorre, pois, segundo o estudo, as bibliotecas analisadas relacionam às suas práticas os ODS 3, 4, 5, 8, 12, 15 e 17, abrangendo, assim, a formação para a cidadania, a educação, a igualdade, o trabalho, o consumo responsável e as parcerias também integram esse processo.

Um fator que se pode compreender como fato estratégico, liga-se à faixa etária escolhida pela biblioteca. O público infanto-juvenil representa os adultos de amanhã, logo, trabalhar nessa clientela atitudes, valores e conhecimentos relacionados à sustentabilidade, produzirá efeitos multiplicadores à comunidade em que tais públicos pertencem, fazendo com que a biblioteca venha a cumprir seu papel social, já que pelo ODS 4 assume a função educativa e a mediadora que se espera.

Com o objetivo de compreender a educação ambiental e sustentabilidade, identificando projetos de educação ambiental em bibliotecas escolares, analisando como o bibliotecário pode contribuir na construção de uma cultura sustentável, Nara e Condurú (2021) discutirem a biblioteca escolar como espaço de educação ambiental e de construção de uma cultura sustentável, todavia, é visível que tal biblioteca, apesar de sempre apontar a dimensão ambiental com o carro chefe de suas práticas, com base nos ODS que adotam, cabe salientar que também as dimensões social e econômica são abordadas, ou seja, os ODS 4, 5, 12 e 13.

A educação ambiental, quando desenvolvida no espaço da respectiva biblioteca, não se limitou à transmissão de informações sobre problemas ecológicos, o que é concebido como um aspecto positivo, pois é notório que os bibliotecários possuem a consciência de que a sustentabilidade é algo complexo, portanto, acabaram por favorecer o despertar de sujeitos capazes de interpretar de forma crítica sua própria realidade, com perspectiva de mudá-la em prol da melhoria da qualidade de vida local.

Quando se fala em melhorar a vida da comunidade, cita-se a dimensão social como foco principal. No artigo de Silva e Borges (2021), tal dimensão ganhou maior visibilidade. As autoras analisaram a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, a qual, dentre todas as bibliotecas estudadas, esta é que mais apresentou uma postura consciente, quanto à sustentabilidade. A prova disso, liga-se aos ODS que foram identificados como parte das ações ofertadas à comunidade, isto é, ODS 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16 e 17.

A amplitude de ODS, evidentemente, faz com que a biblioteca opere com um leque de dimensões. De fato, pôde-se perceber a adoção das dimensões ambiental, econômica, social e cultural. Tal fato, certamente, ocorre devido à natureza da biblioteca. Por ser pública, a relação com a Agenda 2030 se dá mais facilmente. Todavia, defende-se aqui que, independentemente da natureza, as bibliotecas necessitam, em cumprimento da sua própria função social, estabelecer “ações sustentáveis”.

O estudo de Raulino e Meira (2021), sobre a Biblioteca Parque Villa-Lobos, tem-se a apresentação de um tipo de biblioteca que grande parte da sociedade ainda não conhece: a biblioteca parque. Tais bibliotecas atuam como bibliotecas públicas (para uns) e/ou comunitária (para outros), necessitando cumprir sua missão da mesma forma. A diferença é que se encontrará em um parque e com uma arquitetura, muito provavelmente, pensada de forma sustentável.

A prova do exposto, liga-se ao respectivo artigo, onde as autoras fizeram o processo de análise da biblioteca estudada, a partir da perspectiva do conceito de “bibliotecas verdes”, mas defendendo a ideia de que não se pode aqui pensar apenas na arquitetura do prédio, pois a sustentabilidade deve ir além da própria biblioteca, perpassando seus muros. Isso pode ser verificado na biblioteca em tela, pois se observou a adoção dos seguintes ODS: 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 16. Isso implica frisar que as práticas adotadas pela Biblioteca Parque

Villa-Lobos envolvem as dimensões ambiental, econômica e social, cuja sustentabilidade se encontra presente tanto no seu espaço, quanto nos seus serviços, programas e atividades oferecidos à população.

O estudo de Araújo, Feitosa e Santos (2022), realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas, já resgata a variável “inovação” agregada à sustentabilidade, a partir do olhar do fazer da biblioteca universitária. Segundo os autores, tal biblioteca, em suas práticas, adota os ODS 4, 10, 12 e 16, associados às dimensões ambiental e social. Com base nesse artigo, é comprovado que a biblioteca que se insere no ambiente superior também pode incorporar a Agenda 2030 em suas práticas.

Um fator inovador no trabalho dos autores Silva, Oliveira e Santos Neto (2025), ligou-se à inclusão da “mediação da informação” como base para a aplicabilidade de ações sustentáveis não só no ambiente interno, mas também externo, com ações voltadas para a inclusão, circulação da informação e formação dos sujeitos. O estudo, também desenvolvido em biblioteca universitária, demonstrando que este espaço pode contribuir com os princípios da Agenda 2030. No caso, a biblioteca em tela adotou os ODS 4, 9, 10, 16 e 17, visando atingir as dimensões social e econômica.

É importante frisar que a biblioteca, para ajudar na questão da sustentabilidade, não precisa adotar todos os ODS e dimensões, o que não pode acontecer é a não adoção da Agenda 2030 às suas práticas, continuando espaços meramente operacionais, não contribuindo com o despertar da consciência crítica dos usuários que a frequentam. Corroborando com o exposto, tem-se os artigos mais recentes, pois conforme pode ser visto no Quadro 1, os artigos mais antigos, deram ênfase às práticas institucionais e ambientais, enquanto as demais dimensões começaram a aparecer nos recortes mais atuais, mostrando uma evolução positiva, quanto à missão das bibliotecas na contemporaneidade.

A prova disso, encontra-se no artigo de Reinaldo *et al.* (2025), onde os autores ao analisarem a Biblioteca do Parque da Cidade Nivaldo Monte, notaram que a mesma adotou em suas práticas os ODS 4, 10, 11, 12 e 13, associando às dimensões ambiental, social e econômica. De interessante, observou-se a preocupação da biblioteca com a questão da acessibilidade, sobretudo, com a população cega ou com baixa visão. Assim, a prática biblioteconômica envolve ações de gestão, educação, inclusão e preservação ambiental.

Tomando por base os artigos, pode-se destacar o uso de quatro aspectos. O primeiro, volta-se para o uso majoritário da dimensão ambiental, demonstrando que para muitos, tal dimensão deve ser a base para a prática biblioteconômica, mas no sentido de adaptação do espaço em prol da sustentabilidade, sendo que tal dimensão necessita atingir a comunidade, por meio de ações educativas, educação ambiental, educação inclusiva, pensamento crítico e de preservação. O segundo aspecto, evidencia a inclusão da dimensão social como sendo fator voltado para a diminuição das diferenças, igualdade de gênero, acesso à informação de forma equitativo, permitindo uma participação da comunidade. No que tange ao terceiro aspecto, tem-se a dimensão econômica, a qual passou a se relacionar com o uso eficiente dos recursos, inovação, trabalho, consumo responsável e gestão institucional. A dimensão cultural, por sua vez, aparece como o último aspecto detectado. Embora aparecendo claramente em apenas um artigo, sabe-se que a dimensão cultural faz parte da prática biblioteconômica desde sempre, pois a biblioteca, além de ser um espaço mediador, espaço de cultura, memória, identidade e acesso ao patrimônio simbólico, como defendido por Weber (2012), quando associa o desenvolvimento sustentável dos espaços

informacionais tanto ao desenvolvimento cultural dos indivíduos, quanto dos grupos sociais.

Analisando os ODS, destaca-se que o ODS 4 – Educação de Qualidade, consta em todos os trabalhos analisados. Tal fato se justifica pela função educativa que lhes é conferida às bibliotecas, confirmando a forte relação histórica entre biblioteca, educação e aprendizagem ao longo de sua história. Também se destacam o ODS 10 – Redução das Desigualdades, o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, além de ODS relacionados especificamente às questões ambientais, como os ODS 11 e 13.

Cabe frisar o ODS 16, o qual também merece atenção, pois sua contribuição ocorre não só por meio de projetos temáticos, mas também pela própria garantia de acesso à informação. A meta 16.10 estabelece a necessidade de assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais. Nessa perspectiva, disponibilizar informação confiável, orientar usuários e favorecer o desenvolvimento de competências para localizar e avaliar informações são práticas que aproximam diretamente as bibliotecas da Agenda 2030.

Destarte, afirma-se por meio dos artigos estudados, que a prática biblioteconômica, progressivamente, vem trazendo para sua base a sustentabilidade, independente da sua natureza. Com isso, as bibliotecas deixam de ser concebidas como simples espaços guardadores de livros, passando a ser instituições capazes de participar de forma ativa na construção de sociedades mais informadas, inclusivas e ambientalmente responsáveis, contribuindo tanto para a preservação da história local, quanto para a conservação das histórias futuras.

Considerações finais

O estudo apresentou como objetivo estabelecer um mapeamento, através da literatura científica, acerca de quais ODS e suas respectivas dimensões estão sendo introduzidos às práticas biblioteconômicas em prol da sustentabilidade. Todos os artigos levantados se encontraram, exclusivamente, na base de dados BRAPCI.

Os resultados mostraram um avanço progressivo, junto à compreensão que sustentabilidade no âmbito da Biblioteconomia, no que diz respeito às dimensões a serem desenvolvidas, a cada ODS escolhido para a oferta das atividades frente à comunidade, haja vista que, a ideia de que a sustentabilidade deve ser aplicada à biblioteca, enquanto prédio, avançou significativamente, ganhando destaque as dimensões econômica e social, já que antes o predomínio se dava apenas para a dimensão ambiental.

Nessa perspectiva, as práticas identificadas contemplam educação ambiental, mediação da informação, acesso à cultura, inclusão, formação de usuários, gestão de recursos e ações direcionadas às comunidades, dando destaque à aproximação entre as funções tradicionalmente desempenhadas pelas bibliotecas e os princípios da Agenda 2030, especialmente pela capacidade dessas instituições de promover acesso à informação, conhecimento, educação e participação social, já que a sustentabilidade deve ser aplicada junto às práticas biblioteconômicas, em benefício da própria comunidade.

Ademais, notou-se que o ODS 4, manteve-se presente em todos os artigos analisados, o que é perfeitamente compreensível, pela própria natureza das bibliotecas. Cabe salientar que os ODS 10, 12 e 16 se mantiveram constantes de forma alternadas. Também foram identificadas relações com os ODS 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13 e 17, demonstrando que a atuação das bibliotecas pode alcançar diferentes frentes da Agenda 2030.

Cabe salientar que o estudo observou, também, que a ideia de que apenas bibliotecas públicas e comunitárias é que necessitam trabalhar as questões de sustentabilidade vem, positivamente, ampliando-se, já que os estudos abordaram sobre vários tipos de biblioteca, as quais vem atuando como agentes de desenvolvimento sustentável, sobretudo por meio da articulação entre informação, educação, cultura, inclusão e responsabilidade socioambiental.

Como limitação, destaca-se o número de estudos que compuseram a amostra, o que não permite generalizar os resultados para a realidade das bibliotecas em sua totalidade. Recomenda-se, nesse contexto, para pesquisas futuras, ampliar o levantamento bibliográfico e desenvolver estudos empíricos que possibilitem compreender os impactos dessas práticas nas comunidades atendidas.

Destarte, mais do que mapear quais ODS são adotados pelas bibliotecas em prol da sustentabilidade, precisar-se-á ampliar o estudo, no sentido de ser possível a compreensão de como a sustentabilidade pode ser ampliada no fazer biblioteconômico, a fim de fortalecer o papel social exigido na contemporaneidade.

Referências bibliográficas

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco

2015 Mediação da informação: um conceito atualizado. In *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina. Org. Sueli Bortolin; João Arlindo Santos Neto; Rovilson José da Silva. Londrina: ABECIN, p. 9-32.

ARAÚJO, Nelma; FEITOSA, Anne Evely Odilon; SANTOS, Karoline Kenele

2022 Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas: um estudo das práticas de inovação e sustentabilidade. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*. [Em linha]. 17:1 (2022) 27-38. [Consult. 15 jan.2026]. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pbcib/article/view/252747/225842>.

BOFF, Leonardo

2017 *Sustentabilidade: o que é: o que não é*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, [2017].

CÂMARA, Ádja de Fátima Lima Figuerôa

2024 Práticas de educação ambiental em bibliotecas verdes: trilhando o caminho do desenvolvimento sustentável. [Em linha]. Recife, 2024. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em:

<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1465/Pr%c3%a1ticas%20de%20educa%c3%a7%c3%a3o%20ambiental%20em%20bibliotecas%20verdes%20-%20trilhando%20o%20caminho%20do%20desenvolvimento%20sustent%c3%a1vel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Dissertação de mestrado em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos

2017 Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *TransInformação*. [Em linha]. 29:2 (2017) 141-149. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/tinf/a/7dRCtJTvNCHqMzSJQbfMqYy/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza

2023 Gestão estratégica da sustentabilidade em bibliotecas universitárias: contribuições para os objetivos do desenvolvimento sustentável. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22º, Florianópolis, 2023 – *Anais*. [Em linha]. Florianópolis: SNBU, 2023. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em:
<https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2944>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2015 *The International Advocacy Programme (IAP): Libraries, Development and the United Nations 2030 Agenda*. The Hague: IFLA, 2015. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/international-advocacy-programme-iap-brochure/>.

LANKES, R. David

2016 *Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*. São Paulo: FEBAB, 2016.

MARTINEZ, Luzia

2025 Agenda 2030 e os ODS: metas, desafios e conexões com os tipos de sustentabilidade. In *BLOG ECOS*. [Em linha]. 2025. [Consult. 16 nov. 2025]. Disponível em:
<https://123ecos.com.br/docs/ods-agenda-2030/>.

MORAES, J. L.; FERREIRA, L. M.

2022 Sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias: realidades e desafios. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 51:2 (2022) 1-18. [Consult. 19 nov. 2025]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5581>.

MORENO, Edinei Antônio [et al.]

2022 Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. *RDBCI*. [Em linha]. 20 (2022). e022025. [Consult. 16 jan. 2026]. Disponível em: <https://edubase.sbu.unicamp.br/items/1e6ccfe2-919b-42b9-a168-55fa93224c3a/full>.

NARA, Fernanda May de Assis; CONDURÚ, Marise Teles

2021 Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 17 (2021) 1-21. [Consult. 16 jan. 2026]. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1437>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

2020 Nações Unidas do Brasil. [Em linha]. 2020. [Consult. 17 nov. 2025]. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/pos2015/>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

2015 *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. [Em linha]. Nova York: ONU, 2015. [Consult. 17 nov. 2025]. Disponível em:
<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>.

RAMOS, Juliana Marques [et al.]

2021 Boas práticas de bibliotecas brasileiras alinhadas ao desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infantojuvenil. *Revista ACB*. [Em linha]. 26: 3 (2021) 1-21. [Consult. 17 jan. 2026]. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1829/0>.

RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros

2021 A Circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información*. [Em linha]. 35:88 (2021) 13-28. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_abstract&pid=SO187-358X2021000300013&lng=pt.

REINALDO, Arthécia Rayane Ferreira [et al.]

2025 Biblioteca pública no Parque da Cidade: promovendo sustentabilidade e educação ambiental. *Revista Bibliomar*. [Em linha]. 24:2 (2025) 1-16. [Consult. 13 jan. 2026]. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/25276>.

SACHS, Ignacy

2008 *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SALA, Fabiana [et al.]

2020 Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. *Revista ACB*. [Em linha]. 25:2 (2020) 325-339. [Consult. 17 jan. 2026]. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703>.

SILVA, Danielle Pinho; KARPINSKI, Cezar

2019 Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 24:3 (2019) 169-193. [Consult. 13 jan. 2026]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/JZzRTFsyh7j55P8dxQxMTSm/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da [et al.]

2022 Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. *Revista Bibliomar*. [Em linha]. 21:1 (2022) 47-61. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/18433>.

SILVA, Fabiane Simões da; BORGES, Jussara

2021 A Biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. 17 (2021) 1-23. [Consult. 16 jan. 2026]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>.

SILVA, Josanne Jean de Assiz da; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de; SANTOS NETO, João Arlindo dos

2025 A Mediação da informação para a sustentabilidade ambiental na perspectiva da Agenda 2030: estudo de caso na Biblioteca do IFPA Campus Santarém. *Ciência da Informação em Revista*. [Em linha]. 12 (2025) e19299. [Consult. 17 jan. 2026]. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/issue/view/789>.

TERRA, Guilhermina de Melo Terra

2013 *Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível*. [Em linha]. Porto: FLUP, 2013. [Consult. 20 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br>.

Tese de doutoramento em Museologia - Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

VEIGA, José Eli da

2010 *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

WEBER, Claudiane

2012 As Bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. In CONGRESSO INTERNACIONAL RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE, 1º, Restinga Seca, 2012 – *Anais*. [Em linha]. Restinga Seca: Reciprocidade, 2012. [Consult. 25 set. 2025]. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/rr/article/view/64>.

Guilhermina de Melo Terra | guilherminaterra@ufam.edu.br

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

Márcio Adriano Costa dos Santos | mestremarcio14@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

Rosilene Agapito da Silva Llarena | rosileneagapito@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil